

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS (T - P)
SG5053	INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E REPRODUÇÃO DE ANGIOSPERMAS	(2 - 2)

DOCENTE: RUBEM SAMUEL DE ÁVILA JR.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Objetivo Geral: Propiciar o entendimento dos aspectos ecológicos e evolutivos associados as interações interespecíficas e intraespecíficas.

Objetivos Específicos: Entender a miríade de interações ecológicas existentes e suas consequências ecológicas e evolutivas. Propiciar que o aluno adquira conhecimentos sobre evolução e diversidade floral, mecanismos de atração de polinizadores, tipos de polinizadores, tipos de recursos e mecanismos florais, formas de reprodução e mecanismos que tendem a reduzir a ocorrência de autopolinização em Angiospermas. Além disso, a disciplina propiciará que o aluno adquira conhecimento sobre a evolução dos sistemas de polinização do grupo e adaptações de flores e polinizadores., e sobre metodologias utilizadas e análises estatísticas mais associadas a estes tipos de estudos.

EMENTA:

Aspectos dos principais mecanismos de polinização e sistemas reprodutivos das angiospermas. Histórico e conceitos teóricos básicos em polinização. Recompensas florais. Ecologia cognitiva e a atração visual e olfativa dos polinizadores. Sistemas sexuais e reprodutivos de plantas: autoincompatibilidade e agamospermia. Sistemas de polinização e o nicho ecológico; Polinização por agentes abióticos; polinização por agentes bióticos). Mutualismos e parasitismos associados as interações planta-polinizador. Polinização, fluxo gênico, variabilidade e estrutura genética de populações vegetais. As interações planta-polinizador e a conservação biológica.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

- 1 Introdução a disciplina: Plano de ensino, avaliação (projeto), escolha de artigos para seminário; Interações antagonísticas.
- 2 Interações antagonísticas: predação.
- 3 Interações antagonísticas: parasitismo e Competição.
- 4 Seminários.
- 5 Biologia floral: morfologia de estruturas reprodutivas em angiospermas.
- 6 Biologia floral: morfologia de estruturas reprodutivas em angiospermas (Prática).
- 7 Recursos florais e estruturas secretoras: nectários florais, nectários extraflorais, elaióforos e osmóforos.
- 8 Quantificando secreções florais (Prática).
- 9 Sistemas sexuais e reprodutivos.
- 10 Sistemas sexuais e reprodutivos (Prática).

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

- 11 Sistemas de polinização: das síndromes às redes complexas.
- 12 Análise de redes complexas em estudos de interação planta-polinizador (Prática).
- 13 Ecologia da polinização num contexto aplicado: economia e conservação.
- 14 Apresentação de seminários.
- 15 Apresentação dos resultados dos projetos individuais.

BIBLIOGRAFIA

Referências Básicas (Leituras Obrigatórias):

Fonseca, V.L.I. et al. (2012). Polinizadores do Brasil. Edusp. São Paulo Rech, A. et al. (2014). Biologia da Polinização. Ed. Projeto Cultural

Referências Complementares:

Ackerman, J.D. 1986. Mechanisms and evolution of food-deceptive pollination systems in orchids. Lindleyana 1: 108-113.

Alexander, M.P. 1980. A versatile stain for pollen, fungi, yeast and bacteria. Stain Tecnology 55: 1318.

Bawa, K. & Hadley, M. 1990. Reproductive ecology of tropical forest plants. Paris. Catling, P.M. & Catling, V.R. 1991. A synopsis of breeding systems and pollination in North American orchids. Lindleyana 6: 187-210.

Dafni, A. 1992. Pollination ecology. A practical approach. Oxford University Press, Oxford.

Day, R.A. 1979. How to write and publish a scientific paper. ISI Press, Philadelphia.

Endress, P.K. 1996. Diversity and evolutionary biology of tropical flowers. Cambridge University Press, Cambridge.

Faegri, K. & van der Pijl, L. 1980. The principles of pollination ecology. Pergamon Press, New York.

Herrera, E.A. 1989. Coevolution and reproductive characteristics in twelve species of new word figs and their pollinator wasps. Experiencia 45: 637-647.

Herrera, C.M. & PELLMYR, O. 2003. Plant animal interactions. An evolutionary approach. Blackwell Publishing, Oxford. J

udd, W.S.; Campbell, C.S.; Kellogg, E.A.; Stevens, P.F. & Donoghue, M.J. 2002. Plant Systematics: A Phylogenetic Approach. Second Edition. Sinauer Associates, Inc., Sunderland, MA.

Kearns, C. & Inouye, W. 1993. Techniques for pollination biologists. University Press of Colorado, Niwot.

Lloyd, D.G. & Schoen, D.J. 1992. Self- and cross-fertilization in plants I. Functional dimensions. International Journal of Plant Sciences 153: 358-369.

Lloyd, D.G. & Barrett, S.C.H. 1996. Floral biology. Studies on floral evolution in animal pollinated plants. Chapman & Hall, New York.

Martin, P. & Bateson, P. 1986. Measuring behaviour. An introductory guide. Cambridge University Press, London.

Pellmyr, O. 2003. Yuccas, yucca moths, and coevolution: a review. Annals of the Missouri Botanical Garden 90: 35-55.

Proctor, M. 1996. The natural history of pollination. Harper Collins Publisher, London.

Proctor, M. & Yeo, P. 1972. The pollination of flowers. Taplinger Publishing Company, New York.

Richards, A.J. 1986. Plant breeding systems. Georg Allen & Unwin, Boston. Roubik, D.W. 1989. Ecology and natural history of tropical bees. Cambridge University Press, Cambridge.

Simpson, B.B & Neff, J.L. 1981. Floral rewards: alternatives to pollen and nectar. Annals of the Missouri Botanical Garden 68: 301-322.

Data:/	Data:/
Coordenador do Curso	Coordenador Acadêmico